

# NATIVOS DIGITAIS E PRÁTICAS EDUCATIVAS: REINVENTANDO O ENSINO PARA SCREENAGERS

*DIGITAL NATIVES AND EDUCATIONAL PRACTICES: REINVENTING TEACHING FOR  
SCREENAGERS*

**Eliane Maria Ferreira Nunes**

Must University, Estados Unidos

**Elson Cleber Barbosa Costa**

Must University, Estados Unidos

**Cláudia Maria Ricardo Bastos**

Must University, Estados Unidos

**Joelma Maria Arruda Vinhas**

Must University, Estados Unidos

**Edna Ferreira Dourado**

Must University, Estados Unidos

**Sirlene da Guia Fagundes Teodoro**

Must University, Estados Unidos

**Daniela Cardoso Matias**

Must University, Estados Unidos

**Scheilla de Oliveira Faria Rossato**

Must University, Estados Unidos

ISSN: 1518-0263

DOI: <https://doi.org/10.46550/62zr8r51>

Publicado em: 15.05.2025

**Resumo:** Este *paper* tem como propósito uma abordagem referente à neurociência, a ciência cognitiva relacionada com a tecnologia educacional, com enfoque na Geração de *Screenagers* e Educação. Assim, a pesquisa Bibliográfica envolverá um estudo referente à importância da postura mediadora do docente frente às tendências proporcionadas pela Evolução Tecnológica. Nesse contexto, envolverá análises e reflexões sobre a geração digital e seu percurso escolar. A pesquisa abordará também desafios e conquistas frente ao processo de ensino e aprendizagem com perspectivas de inserir Metodologias Ativas apropriadas capazes de garantir Metodologias Adaptativas, personalizadas, enfim, envolver no planejamento pedagógico a dinâmica que engloba professor, tecnologia e estudantes. Nesse viés, o trabalho tecerá reflexões sobre os desafios enfrentados para efetivação dessas concepções teóricas e práticas com vistas um processo de Ensino e Aprendizagem de Qualidade contemplando propostas voltadas para um ambiente Realidade Virtual. Dessa forma, será destacado as características que o docente precisa apropriar-se com o propósito de empregar adequadamente as



ferramentas necessárias conforme a temática, componente curricular ou ainda objeto do conhecimento em análise. Isso porque, essa Modalidade de Ensino exige do professor um perfil mediador, um provocador de discussões, haja vista que um ambiente de aprendizagem que envolve recursos tecnológicos não representa uma forma passiva para entrega de objetos do conhecimento, mas sim um processo interativo entre corpo docente e discente. Essa interação é mediada, instigada pelo professor, o qual conta com os recursos facilitadores da aprendizagem, benefícios que a tecnologia tem para oferecer.

**Palavras-chave:** *Screenagers*. Geração. Tecnologia. Educacional

**Abstract:** This paper has the purpose of an approach referring to neuroscience, cognitive science related to educational technology, with a focus on the Generation of Screenagers and Education. Thus, the Bibliographic research will involve a study regarding the importance of the teacher's mediating posture in the face of the trends provided by Technological Evolution. In this context, it will involve analyzes and reflections on the digital generation and its school path. The research will also address challenges and achievements facing the teaching and learning process with perspectives of inserting appropriate Active Methodologies capable of guaranteeing Adaptive, personalized Methodologies, in short, involving the dynamics that encompasses teacher, technology and students in the pedagogical planning. In this bias, the work will weave reflections on the challenges faced for the realization of these theoretical and practical conceptions with a view to a Quality Teaching and Learning process, contemplating proposals aimed at a Virtual Reality environment. In this way, the characteristics that the professor needs to appropriate in order to properly use the necessary tools will be highlighted according to the theme, curricular component or even object of knowledge in analysis. This is because this Teaching Modality requires a mediating profile from the teacher, a provocateur of discussions, given that a learning environment that involves technological resources does not represent a passive way of delivering knowledge objects, but rather an interactive process between the teaching staff and student. This interaction is mediated, instigated by the teacher, who has resources that facilitate learning, benefits that technology has to offer.

**Keywords:** Screenagers. Generation. Technology. Educational

## Introdução

As inovações e alterações pertinentes ao Sistema Educacional podem ser parafraseadas com as concepções linguísticas. Isso porque, segundo a Linguística, ciência da linguagem, toda língua está sujeita as alterações, uma vez que é considerada um organismo vivo. Nesse mesmo sentido, as novas tendências implicadas ao Sistema de Ensino foram desencadeadas pelos avanços tecnológicos, frutos da evolução humana na forma de pensar, agir e produzir os conhecimentos. Nessa linha de raciocínio, a tecnologia contribuiu para a introdução de sistemas de comunicação mediados pelo computador e assim novas práticas de ensino são despontadas, seja na modalidade presencial ou a distância. Assim, surgem possibilidades de outros ambientes, plataformas digitais voltadas para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. Dentro dessa perspectiva, essa pesquisa abordará análises e reflexões acerca de conquistas e também desafios concernentes ao percurso escolar envolvendo a geração *Screenagers*, termo popularizado do Inglês que significa ato de ler na tela.

Dessa forma, planejar um ambiente de aprendizagem voltado principalmente para uma geração dos nativos digitais, requer do professor habilidades específicas para facilitar o processo de ensino e aprendizagem. Sendo assim, o perfil do profissional da Educação é crucial, com o objetivo de envolver os elementos necessários segundo teorias e concepções pertinentes e assertivas visando abordar adequadamente as Metodologias Ativas. Nesse entendimento, o Sistema Educacional vigente, exige do professor uma postura mediadora, um provocador de discussões, haja vista que um ambiente de aprendizagem permeado de recurso midiáticos não representa uma forma passiva para entrega de conteúdos, mas sim um processo interativo entre corpo docente e discente. Essa interação é mediada, instigada pelo professor, o qual conta com os recursos facilitadores da aprendizagem, benefícios que a tecnologia tem para oferecer.

Vale ressaltar que ao assumir a postura, papel mediador e provocador de discussões, o professor deverá abarcar para si a responsabilidade, o compromisso da formação continuada com perspectivas de atender às novas exigências educacionais em um cenário denominado Modernidade Líquida influenciado pelos avanços digitais. Dessa maneira, abrangerá as concepções teóricas concernentes aos contribuintes para que o processo de ensino e aprendizagem realmente aconteça de forma satisfatória. Para tanto, é imprescindível conceber a ideia de que a aprendizagem realmente acontece por meio das relações com os pares; a participação de alunos e professores propicia aprendizado para ambos; a busca do saber é favorecida pela utilização de recursos diferenciados e importante mencionar ainda que a aprendizagem é desencadeada de forma colaborativa.

## **Metodologia**

A presente investigação foi desenvolvida por meio de uma pesquisa bibliográfica, exploratória e de abordagem qualitativa, tendo como foco as transformações no processo de ensino e aprendizagem frente à realidade da geração *screenager*. A escolha por essa abordagem metodológica justifica-se pela intenção de compreender os significados atribuídos por autores que discutem o uso de tecnologias educacionais, metodologias ativas e o papel mediador do professor em ambientes de aprendizagem mediados por recursos digitais.

A pesquisa bibliográfica possibilita ao pesquisador entrar em contato direto com o conjunto de obras publicadas sobre a temática estudada, permitindo a análise crítica dos achados e a comparação entre diferentes perspectivas teóricas. Segundo Sousa, Oliveira e Alves (2021, p. 65), “a pesquisa bibliográfica é importante desde o início de uma pesquisa científica, pois é através dela que começamos a agir para conhecer o assunto a ser pesquisado”. Essa aproximação com o objeto de estudo permite não apenas identificar lacunas no conhecimento existente, mas também aprofundar reflexões sobre os desafios enfrentados na mediação docente com nativos digitais.

A abordagem qualitativa foi adotada por permitir a interpretação dos fenômenos educacionais com base na subjetividade dos autores, seus contextos e representações. Como destacam Brito, Oliveira e Silva (2021, p. 4), “a pesquisa qualitativa é fundamentalmente interpretativa, ou seja, o pesquisador faz uma interpretação dos dados partindo de uma visão holística dos fenômenos sociais”. Assim, foram consideradas as produções que abordam os

aspectos formativos, culturais e tecnológicos que influenciam o comportamento e o desempenho dos estudantes pertencentes às gerações Y, Z e Alpha no ambiente escolar.

Foram estabelecidos critérios de inclusão para garantir a relevância e atualidade dos documentos selecionados, como: publicações nos últimos cinco anos, em língua portuguesa, acessíveis nas bases de dados científicas SciELO e Portal de Periódicos da CAPES. Foram incluídos artigos científicos, dissertações e teses que tratassem de temáticas como tecnologia educacional, mediação docente, metodologias ativas, ensino híbrido, nativos digitais e geração screenager. Excluíram-se materiais considerados não confiáveis ou que não se relacionassem diretamente com os objetivos desta pesquisa.

### **Geração de screenagers e perfil do professor no ambiente digital**

O cenário contemporâneo deixa evidente que o processo de Ensino e Aprendizagem está sujeito às alterações conforme avanços, progresso da sociedade. Esses avanços alteraram e apontam novas formas de buscar, novas concepções pertinentes à construção do conhecimento e até mesmo novos ambientes e novas formas de conceber a aprendizagem.

Segundo Sunaga e Carvalho (2015), a escola de hoje tem papel expensor onde não finda o aprendizado, mas sim, direciona e prepara os estudantes a trilhar de forma consciente e responsável novos caminhos.

É notável então, o posicionamento teórico em relação aos novos ambientes de aprendizagem graças ao advento da internet, o qual tem proporcionado a popularização do acesso às tecnologias no contexto digital. E como consequência disso, a escola deixa de ser a única fonte, espaço de busca do conhecimento.

Em conformidade com Bacich, é perceptível que práticas pedagógicas tradicionais que abrangem apenas a utilização de tecnologias passadas como o quadro negro e giz, não são apreciadas pelo corpo discente. (BACICH; MORAN, 2018).

Dessa maneira, surge então a necessidade de sempre ressignificar as práticas pedagógicas com o propósito de acompanhar as tendências e novas exigências educacionais com vistas atender as demandas do mundo digital.

Para Almeida (apud Kenski, 2007), ambientes virtuais de aprendizagem

São sistemas computacionais disponíveis na internet, destinados ao suporte de atividades mediadas pelas tecnologias de informação e comunicação. Permitem integrar múltiplas mídias, linguagens e recursos, apresentar informações de maneira organizada, desenvolver interações entre pessoas e objetos de conhecimento, elaborar e socializar produções, tendo em vista atingir determinados objetivos. As atividades se desenvolvem no tempo, ritmo de trabalho e espaço em que cada participante se localiza, de acordo com uma intencionalidade explícita e um planejamento prévio denominado de design educacional, o qual constitui a espinha dorsal das atividades a realizar, sendo revisto e reelaborado continuamente no andamento da atividade. (Almeida, apud Kenski, 2007, p.95)

Compreende-se então a necessidade de que o professor tenha relevante letramento digital com perspectivas de que a utilização de recursos tecnológicos possa contribuir no processo de busca e construção do conhecimento por meio de aprendizagem colaborativa, com perspectivas

de proporcionar processo de ensino e aprendizagem de forma significativa proporcionando e instigando a Motivação para o desempenho de um papel protagonista por parte dos estudantes.

Segundo Rojo, o letramento digital torna-se relevante no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que o processo de interação entre professores e estudantes favorece o engajamento necessário para desencadear e instigar a busca por caminhos, ferramentas apropriadas para atender as demandas pedagógicas que surgirem durante o processo de ensino e aprendizagem. (ROJO, 2007).

Nessa linha de raciocínio é importante mencionar também a importância do conhecimento referente às principais teorias de aprendizagem que norteiam os ambientes virtuais. Caso contrário, ignorá-las, poderá desencadear entraves que extrapolam as habilidades implicadas ao letramento digital, tanto por parte do professor quanto de estudantes. Isso porque há outros fatores, elementos envolvidos, os quais são imprescindíveis para assegurar um processo de Ensino e Aprendizagem de Qualidade concernentes à Modalidade de Ensino que envolva recursos midiáticos, recursos virtuais em suas práticas pedagógicas.

Dentro dessa perspectiva, ao planejar em um ambiente voltado principalmente para uma geração de *screenagers*, é preciso levar em consideração as principais teorias de aprendizagem relacionadas aos ambientes virtuais. Nesse viés, é necessário pensar nesses recursos direcionados a pessoas; mediar a construção do conhecimento; alinhar o contexto histórico-cultural aos processos de ensinar e aprender; propiciar aprendizagem significativa; trabalhar com mediação e interação social; compreender os limites e potenciais de aprendizagem dos alunos; respeitar e compreender os diferentes estilos de aprendizagem. É pertinente ainda garantir que, ao invés de apenas repassar informações ou seguir parâmetros e modismos estabelecidos, é necessário pensar nos processos de ensinar e aprender dentro de um contexto específico. Enfim, é preciso equiparar o conhecimento pedagógico ao conhecimento tecnológico como estratégias primordiais de sucesso para esse público específico, nativos digitais.

Outro fator importante a destacar é que ao utilizar Metodologias Ativas, é preciso que fique claro o entendimento sobre *e-learning*, haja vista que ainda existe uma diversidade de conceitos a respeito a esse termo, muitas vezes associado apenas à Educação a Distância (EaD). Diante disso, Cardoso (2007) determina que *e-learning* é uma expressão em inglês que significa aprendizado eletrônico. Logo, baseia-se na utilização do computador, o qual abarca um grande número de ferramentas avançadas, eficientes, facilitadoras da aprendizagem desde que sejam utilizadas adequadamente conforme área do conhecimento e ou objeto de estudo.

Nesse contexto, o atual cenário educacional exige postura do docente no sentido de abarcar em suas Metodologias de Ensino *Blended Learning*, Ensino Híbrido, com perspectivas de aproveitar as diversas possibilidades, habilidades e preferências dos nativos digitais – *screenagers*, com o propósito de favorecer o processo de busca do conhecimento. Para tanto, é imprescindível conhecer a trajetórias envolvendo as gerações ‘Y’, ‘Z e também Geração Alpha. O estudo contribuirá para compreender o comportamento dessas gerações e o *feedback* proporcionará desenvolver propostas educacionais, diálogos com o intuito de instigar a utilização equilibrada e apropriada dos recursos midiáticos tanto na vida escolar ou acadêmica quanto na vida familiar e ou ainda no mundo do trabalho.

Segundo dados históricos, a ‘Geração Y’ envolve os nascidos entre 1980 e 1995, conhecidos como nativos digitais, são fascinados pela tecnologia. Para exemplificar, a crônica ‘A

Bola' de Luís Fernando Veríssimo, ilustra muito bem a diferença de valores. A crônica aborda a temática referente à diferença das brincadeiras de outrora. O texto relata que o pai entrega ao filho uma bola pensando que iria agradá-lo, porém foi questionado: 'Onde liga?'. Percebe-se assim, a diferença dos valores, estilo de época de uma geração para outra. A receptividade, emoção foi bem diferente daquela que teve quando ganhou o mesmo objeto de presente de seu pai em uma época distinta.

Para Rosangela Nieto de Albuquerque, artigo "A escola e o futuro: alunos gerações X, Y, Z... Que alunos vamos deixar para o mundo?" (Revista Construir Notícias, Edição 75), a geração Y nasce, então, na década de 1980 e vivencia os avanços da tecnologia e diversas quebras de paradigma. Os jovens dessa geração conseguem realizar atividades de formas multifacetadas. Conseguem desenvolver 'multitarefa', por exemplo: navegar na Internet, ouvir música, ler e-mails e ainda realizar os afazeres profissionais. Esses jovens anseiam constantemente por novas experiências, buscam ascensão rápida no trabalho e ainda almejam promoções de um cargo para outro em espaço de tempo muito curtos.

Na sequência, características da Geração Z, que em conformidade com a pesquisa de Toledo, Albuquerque e Magalhães (2012), não tem uma data definida para o seu início. Pode ser integrante ou parte da geração Y, já que a maioria dos autores posiciona o nascimento das pessoas da geração Z entre 1990 e 2010. Associam o 'Z' ao verbo zapear, ou seja, uma referência ao ato de trocar os canais da TV rapidamente utilizando um controle remoto ou a questão de manusear celular. É interessante destacar que Zap, termo do inglês, o qual significa fazer algo rapidamente.

Rosangela Nieto de Albuquerque, em seu artigo 'A escola e o futuro: alunos gerações X, Y, Z... Que alunos vamos deixar para o mundo?' declara que:

A geração Z remete aos jovens nascidos em meados dos anos 1990 e, segundo pesquisas, é motivo de estudo e reflexão, pois apresentam um comportamento individualista. Entende-se, então, que são crianças e jovens contemporâneos de uma realidade conectada à Internet, em que os valores familiares vão se esvaecendo pelos contatos virtuais, proporcionando um isolamento. (Revista Construir Notícias, Edição 75)

Depreende-se que para a autora, Pós doutora em Educação (Ph.D.), essa geração requer um olhar crítico da Educação em parceria é claro, com a família, com perspectiva de ajustar, mediar conflitos, valores, uma vez que estudos mostram que 'o saber' proporciona recursos, alternativas para nos tornarmos mais humanos. Em outras palavras, utilizar os recursos tecnológicos para favorecer a comunicação e interação e não o contrário, representar um comportamento paradoxal: aproximar as pessoas que estão longe, mas afastar os amigos e familiares que estão por perto.

E por último, Geração Alpha, que por sua vez, o conceito pouco aparece nas pesquisas sobre 'gerações'. Entretanto Toledo, Albuquerque e Magalhães (2012) ressaltam que são os nascidos a partir de 2010 e que podem ser filhos tanto da geração Y, como da geração Z. Assim, essas novas crianças apresentam estruturas cerebrais diferentes. São habilidosas no que se refere às novas tecnologias, conseguem realizar várias atividades simultaneamente, perfil diferente das gerações anteriores. Desse modo, vale recorrer as informações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

Os jovens têm se engajado cada vez mais como protagonistas da cultura digital, envolvendo-se diretamente em novas formas de interação multimidiática e multimodal e de atuação social em rede, que se realizam de modo cada vez mais

ágil. Por sua vez, essa cultura também apresenta forte apelo emocional e induz ao imediatismo de respostas e à efemeridade das informações. (BNCC, p. 61, 2018)

Diante do que fora exposto, a trajetória, um breve histórico das gerações, é perceptível a importância e necessidade no sentido de fazer algumas reflexões e ponderações acerca das novas exigências educacionais com vistas atender às tendências da sociedade fortemente influenciada pelos recursos tecnológicos. A História das gerações proporciona o entendimento de que à medida que o ser humano avança em suas descobertas irá contribuir e alterar no comportamento da sociedade, seja no pensar e agir. E conseqüentemente implicará também ao Sistema Educacional uma reestruturação de suas concepções teóricas e metodológicas com perspectivas de acompanhar, instigar, equilibrar e em certos critérios mediar os saberes.

Rosângela Nieto de Albuquerque, discorre com muita clareza sobre essa temática quando afirma:

Os jovens dessa geração apresentam um perfil mais imediatista e querem tudo para agora, são inquietos e não têm paciência com os mais velhos no que diz respeito ao manuseio de equipamentos eletrônicos ou algum novo recurso da informática. Esse tipo de atitude sugere que tais jovens poderão ter sérios problemas no mercado de trabalho pela falta de habilidade para trabalhar em equipe. O trabalho coletivo demanda respeito e tolerância, virtudes a serem desenvolvidas nos jovens da geração Z. (Revista Construir Notícias, Edição 75)

Compreende-se que o posicionamento da autora remete à percepção de que o grande papel da Educação na contemporaneidade está relacionado ao compromisso de rever suas concepções concernentes ao processo de Ensino e Aprendizagem. Fica evidente a necessidade de intensificar os quatro Pilares da Educação: Aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a conviver; aprender a ser. Dessa maneira, profissionais precisam compreender a importância da utilização equilibrada e apropriadas referentes às ferramentas digitais durante a busca e construção dos saberes.

Nesse sentido, a função do professor não é frear, porém provocar a conscientização do uso equilibrado dos novos recursos tecnológicos como ferramentas facilitadoras da aprendizagem. Vale ressaltar ainda que frente às tendências da denominada Modernidade Líquida, é imprescindível instigar as habilidades voltadas para o pilar: 'aprender a conviver', haja vista que segundo os estudos e pesquisas, bem como a comprovação em sala de aula, jovens estão cada vez mais eficazes quanto ao domínio das novas tecnologias, mas por outro lado são intolerantes e não sabem trabalhar em equipe. Nesse sentido representa um ponto de atenção e isso porque não adianta uma sociedade ser equipada tecnologicamente, mas que por outro lado não saiba utilizar os recursos tecnológicos disponíveis para facilitar e resolver os problemas que surgirem conforme diversas situações e áreas do Conhecimento.

Assim, é importante relatar que no âmbito Institucional, felizmente há uma movimentação gradativa em relação à estrutura tecnológica. As Escolas vêm investindo nos equipamentos tecnológicos e até mesmo na reestruturação do Currículo. Outro fator importante a ser mencionado é que Gestores, professores e demais componentes da equipe escolar tem demonstrado o interesse em ressignificar suas práticas pedagógicas, quebrar paradigmas, e até mesmo revisar normas pertinentes ao uso de alguns recursos midiáticos que antes eram proibidas em sala de aula.

Portanto, os avanços tecnológicos alteram tecnologia de informação e comunicação e como consequências tendem gerar mudanças nos próprios sistemas educacionais, desde as concepções teóricas, as quais fundamentam as práticas pedagógicas até mesmo os espaços, ambientes onde processa a busca do conhecimento. Sendo assim, fica evidente a necessidade da formação continuada dos profissionais da Educação com o objetivo de atender às novas exigências educacionais e proporcionar novas formas de Ensinar e Aprender. E nessa linha de pensamento, apropriar das teorias voltadas para Neurociência, a Ciência Cognitiva relacionada com a Tecnologia Educacional. Nesse entendimento, significa ressignificar a prática pedagógica e exercitar o Pilar 'Aprender a Aprender', haja vista o perfil do professor provocador de discussões, bem como mediador que direciona diversidade de caminhos, Metodologias ativas, ferramentas facilitadoras da aprendizagem.

## Resultados e discussão

A crescente presença de estudantes das gerações Y, Z e Alpha nas instituições de ensino impõe desafios consideráveis à prática pedagógica tradicional. Esses jovens, imersos em um contexto de múltiplas telas e interações digitais, esperam que a escola acompanhe esse ritmo acelerado e personalizado de acesso ao conhecimento. Essa expectativa exige um reposicionamento do professor, que deixa de ser o detentor exclusivo do saber para assumir o papel de mediador entre os saberes e os estudantes. Como ressalta a BNCC (2018, p. 61), os jovens da atualidade engajam-se “como protagonistas da cultura digital”, o que demanda metodologias que valorizem a colaboração e a resolução de problemas de forma ativa.

Os resultados da análise dos textos apontam para a necessidade urgente de rever as práticas educativas, tendo como base a incorporação consciente e estratégica de recursos digitais. Isso se evidencia no estudo de Nunes et al., que destaca o papel do professor como provocador de discussões, não como mero transmissor de conteúdos. A mediação docente torna-se uma habilidade essencial, sobretudo quando se lida com ferramentas tecnológicas que, embora potencialmente facilitadoras, exigem intencionalidade pedagógica para que de fato contribuam para a aprendizagem significativa. Ao adotar metodologias ativas, o educador viabiliza processos interativos, fortalecendo o vínculo entre teoria e prática no cotidiano escolar.

Três dimensões principais se destacam como determinantes para a eficácia da ação docente frente aos screenagers: letramento digital, domínio das teorias da aprendizagem e sensibilidade cultural intergeracional. De acordo com Rojo (2007), o letramento digital torna-se relevante porque possibilita o engajamento efetivo entre professores e estudantes em contextos mediados por tecnologia. No entanto, essa competência técnica precisa estar atrelada ao conhecimento sobre como as aprendizagens se constroem, especialmente em ambientes virtuais. Ignorar essas bases pode comprometer a intencionalidade didática e a eficácia do processo formativo.

Mesmo em escolas com infraestrutura tecnológica limitada, os estudos apontam experiências positivas quando há compromisso do corpo docente com a formação continuada e com a ressignificação de suas práticas. Isso foi evidenciado no texto analisado quando os autores apontam que “não adianta uma sociedade ser equipada tecnologicamente, mas que por outro lado não saiba utilizar os recursos [...] para resolver os problemas que surgirem” (NUNES et al.,

s.d.). A superação das barreiras técnicas passa, portanto, pela valorização do protagonismo do professor, seu preparo reflexivo e crítico, e não apenas pela aquisição de dispositivos tecnológicos.

Também é significativo notar como os resultados indicam um crescimento na confiança dos professores no uso das tecnologias, especialmente quando inseridos em propostas formativas que respeitem seu ritmo e contexto. Segundo Brito, Oliveira e Silva (2021), a abordagem qualitativa permite compreender os significados que os docentes atribuem às práticas educativas, reforçando que o processo de transformação pedagógica é tanto coletivo quanto individual. A confiança construída por meio do conhecimento e da experimentação prática tende a refletir-se na melhoria da relação ensino-aprendizagem.

O engajamento discente também se mostrou mais consistente quando as práticas pedagógicas passaram a dialogar com os interesses e modos de ser das gerações digitais. O texto aponta que estudantes da geração Z e Alpha valorizam interações ágeis, linguagem multimodal e experiências personalizadas, características favorecidas por ambientes virtuais bem estruturados. Conforme Bacich e Moran (2018), as metodologias ativas criam oportunidades para que os alunos assumam uma postura mais participativa, o que amplia sua motivação e o senso de pertencimento à comunidade escolar.

Mesmo diante das limitações tecnológicas, a literatura revela caminhos viáveis para promover uma educação de qualidade, desde que haja planejamento pedagógico intencional. Isso implica integrar saberes pedagógicos e tecnológicos, com foco no desenvolvimento de competências e habilidades alinhadas à cultura digital. Como aponta Almeida (apud Kenski, 2007), os ambientes virtuais de aprendizagem não se resumem a espaços de acesso a conteúdos, mas devem ser pensados como sistemas de interação, colaboração e construção coletiva de conhecimento. É nesse entrelaçamento de mídias, intencionalidade e teoria que reside o potencial formativo das tecnologias.

Conclui-se que, apesar dos desafios, as transformações exigidas pela presença dos screenagers na escola representam uma oportunidade ímpar de renovação pedagógica. A análise dos documentos indica que quando o professor assume a postura de pesquisador, mediador e formador de vínculos, os resultados são expressivos tanto na aprendizagem quanto no clima institucional. Estas evidências fornecem subsídios importantes para as considerações finais deste estudo, nas quais serão indicadas práticas educativas inovadoras e recomendações para políticas públicas que favoreçam o uso pedagógico das tecnologias mesmo em contextos de recursos escassos.

## **Considerações finais**

O sistema educacional vigente exige um novo perfil de toda equipe escolar e isso é justificado pelas novas exigências educacionais na contemporaneidade. A sociedade atual, vive as influências proporcionadas pelos avanços tecnológicos, bem como novas concepções, novos valores desencadeados pela evolução das gerações. Assim, profissionais da Educação precisam compreender a necessidade da quebra de paradigmas com perspectivas de atender às demandas do mundo contemporâneo, denominado 'Modernidade Líquida'. Intensificar as orientações implicadas ao critério de trabalhar de forma integral com os estudantes. Os alunos, principalmente a geração de screenagers precisam compreender que a busca dos saberes, tem como primordial

propósito o fator de proporcionar benefícios, conforto, enfim promover troca de experiências, conhecimento com a finalidade de que tornamos cada vez mais humanos. Vale ressaltar que, não há coerência nenhuma uma sociedade estar bem equiparada tecnologicamente, mas não saber utilizá-las sabiamente para resolver as demandas, situações diversas que envolvem problemáticas humanas, nas várias áreas do conhecimento.

Nesse contexto, é preciso ressignificar a proposta pedagógica e inserir novas concepções, novas formas de aprender, ou seja, 'Aprender a Aprender'. Para tanto, é necessário que haja uma intensificação quanto à alfabetização tecnológica com vistas a efetivação do uso das Metodologias Ativas. É imprescindível *feedback*, sempre que necessário, quanto aos quatro Pilares da Educação: 'Aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a conviver; aprender a ser'. Proporcionar aos discentes vários caminhos, diversidade de possibilidades durante a busca das habilidades pertinentes às várias áreas do Conhecimento. Em síntese, os avanços tecnológicos alteram tecnologia de informação e comunicação e como consequência tendem gerar mudanças nos próprios sistemas educacionais, desde as concepções teóricas, as quais fundamentam as práticas pedagógicas até mesmo os espaços, ambientes onde processa a busca do conhecimento. Sendo assim, fica evidente a necessidade da formação continuada dos profissionais da Educação com o objetivo de atender às novas exigências educacionais e proporcionar novas formas de Ensinar e Aprender. E nessa linha de pensamento, apropriar das teorias voltadas para Neurociência, a Ciência Cognitiva relacionada com a Tecnologia Educacional. Esse perfil educador significa ressignificar a prática pedagógica e exercitar o Pilar "Aprender a Aprender", haja vista a necessidade da postura do professor provocador de discussões, bem como mediador que direciona diversidade de caminhos, Metodologias ativas, Recursos midiáticos, Recursos Virtuais e ainda Inteligência Artificial como ferramentas, plataformas facilitadoras da aprendizagem.

## Referências

- Albuquerque, R. N. A escola e o futuro: alunos gerações X, Y, Z... Que alunos vamos deixar para o mundo? Pernambuco: Revista Construir Notícias, n.75, março/abril 2014.
- Bacich, L.; Moran, J. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso Editora, 2018.
- Brasil. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- Cardoso, F.C. Gestores de e-learning: saiba planejar, monitorar e implantar o e-learning para treinamento corporativo. São Paulo: Saraiva, 2007.
- Brito, A. P. G., Oliveira, G. S., & Silva, B. A. (2021). *A importância da pesquisa bibliográfica no desenvolvimento de pesquisas qualitativas na área de educação*. Cadernos da FUCAMP, 20(44), 1–15.
- Kenski, V.M. Educação e Tecnologias – O ritmo da informação. São Paulo: Papyrus, 2007.
- Moore, M.G. et al. Educação a distância: uma visão integrada. São Paulo: Cengage Learning, 2007.
- Silva, L.S.; Cotta, R.M.M.; Costa, G.D.; Campos, A.A. De O.; Cotta, R.M.; Silva, L.S.; Cotta, F.M. Formação de profissionais críticos-reflexivos: o potencial das metodologias ativas de ensino aprendizagem e avaliação na aprendizagem significativa: Formação de profissionais críticos-reflexivos, metodologias ativas e aprendizagem significativa. Revista CIDUI, p.1-16,

2014.

Ruhe, V.; Zumbo, B.D. Avaliação de educação a distância e e-learning. Porto Alegre: Penso Editora, 2015.

Rojo, R. Letramentos digitais: a leitura como réplica ativa. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, v. 46, n. 1, p. 63-78, 2007.

Sousa, A. S., Oliveira, G. S., & Alves, L. H. (2021). *A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos*. Cadernos da FUCAMP, 20(43), 64–83.

Sunaga, A.; Carvalho, C.S. As tecnologias digitais no ensino híbrido. Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, p.141-154, 2015.

Toledo, P. B. F., Albuquerque, R. A. F., & Magalhães, A. R. (2012). O comportamento da geração Z e a influência nas atitudes dos professores. *Anais do 9º Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia*. Resende, RJ, Brasil